

PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS)

Karen Garcia da Silva

Universidade Federal de Uberlândia

karengarcias@hotmail.com

Ricardo Brasileiro de Matos

Universidade Federal de Uberlândia

ricardo.mattos10@gmail.com.

**Palavras-chave:** Formação de Professores (as). Paulo Freire. Práxis.

**Introdução**

O presente trabalho relata a experiência vivenciada em uma disciplina de Mestrado em Educação denominada “Tópicos Especiais em Saberes e Prática Educativas: Paulo Freire na Formação de Professores”.

Evidenciamos na prática da professora, aspectos relevantes como a dialogicidade, a reflexão, a autonomia e a conscientização, constituindo-se dessa forma, importante referência para a práxis docente na perspectiva freireana.

A principal referência teórica para este relato é o conceito de práxis e a obra *Pedagogia da Autonomia* escrita por Paulo Freire e publicada em 1996.

De acordo com o Dicionário Paulo Freire, a práxis:

Trata-se de um conceito básico que perpassa toda a obra de Paulo Freire. É indissociável do pensamento, da análise e da compreensão do papel da educação na sua globalidade. Está intimamente ligado aos conceitos de dialogicidade, ação-reflexão, autonomia, educação libertadora, docência. (ROSSATO, 2010, p.574)

A práxis é o eixo estruturante, fio condutor, por meio dela é possível promover o movimento dialético entre a teoria e a prática através da “ação – reflexão – ação”, essencial ao exercício da docência. Pois a teoria e a prática não podem se dissociar. É no exercício da práxis autêntica que fazemos a intervenção no mundo.

**Vivenciando a práxis freireana**

As aulas desta disciplina formaram um espaço de posicionamento crítico, escuta atenta e respeito às vivências dos (as) estudantes de forma dialógica, materializando desta forma o saber *ensinar exige respeito aos saberes dos educandos*. Nesse contexto, Paulo Freire (2021, p.32) ressalta a importância de “discutir com os alunos a realidade concreta” e as implicações políticas e ideológicas dos dominantes.

O saber *ensinar exige consciência do inacabamento* foi evidenciado na práxis da professora, por meio de sua ousadia ao adaptar as aulas à turma, uma “aventureira” responsável, disposta à mudança e à aceitação do diferente (FREIRE, 2021, p.49), sem reproduzir fórmulas e estratégias pré-concebidas, sempre fundamentada pela *rigorosidade metódica* e a *pesquisa*, saberes igualmente necessários à prática educativa.

Nesta perspectiva, a professora corporificou a práxis freireana, promovendo um autêntico espaço de ação e reflexão.

As aulas provocavam os (as) alunos (as) a acreditarem no ser humano, a compreender o potencial transformador em cada sujeito e realidade. Esse posicionamento nos remete ao saber *ensinar exige a convicção de que a mudança é possível* (FREIRE, 2021, p.74).

Em uma disciplina voltada para a formação docente, pautada no referencial freireano este é um saber fundamental, pois é essencial saber “Em favor *de que* estudo? Em favor *de quem*? *Contra que* estudo? *Contra quem* estudo?” (FREIRE, 2021, p.75)

A *denúncia* e o *anúncio* sempre estiveram presentes nos diálogos das aulas, nos encorajando à mudança, à não aceitação da realidade imposta. Sobre isso, Freire afirma que “A mudança do mundo implica a dialetização entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação, no fundo, o nosso sonho” (2021, p.77). Pois não basta a crítica e a rebeldia, é preciso a ação para provocar a transformação.

**Considerações finais**

De forma geral, as aulas foram permeadas pelo diálogo, criticidade, problematizações, exercício da democracia e criatividade.

O estudo da obra *Pedagogia da Autonomia* e a disciplina permitiram vislumbrar a importância de estudar e compreender o pensamento de Paulo Freire como contribuição para a formação docente. Sua visão e ações no campo político, social e educacional são essenciais para que os (as) professores (as) sejam verdadeiros (as) agentes de transformação social.

**Referências**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 71. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

ROSSATO, R. Práxis (verbete). *In:* STRECK, D; REDIN, E; ZITKOSKI, J. J. (orgs). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. rev e ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.